

## Variedades

Matéria publicada em 01/06/08

### Literatura

## Sérsi Bardari lança "Geléia de amora" para o público pré-adolescente

Marcelo Alvarenga



Obra: Bardari interage com o leitor por meio de mensagens cifradas

Os personagens Renata, Adriano e os irmãos Tatiana e Fernando precisam desvendar um mistério: quem cortou o pé de amora do condomínio onde vivem? A história, voltada para o público pré-adolescente, está retratada em "Geléia de amora", o mais recente livro do professor e jornalista Sérsi Bardari. Publicada pela editora Cortez, a obra foi lançada no último dia 21, no 10º Salão FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), que acontece até hoje, no Rio de Janeiro.

Com ilustrações de Simone Matias, o livro convida os leitores a participar das investigações do quarteto de amigos, por meio de questões contidas em cada imagem. As respostas, de forma criativa, se traduzem em pistas que levam ao desfecho da trama. "A história é de mistério e ação. Sai um pouco do tradicional conto de fadas, instigando a imaginação do leitor", ressalta Bardari.

Professor do curso de Comunicação da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), o autor se prepara agora para a 20ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que acontece de 14 a 24 de agosto, no Parque de Exposições Anhembi. Na ocasião, ele lançará a obra adolescente "Crisantemo Amarelo" - também pela editora Cortez - que é ambientada em Mogi das Cruzes. "A história tem como pano de fundo um campeonato de peças teatrais que envolve todas as escolas da cidade", adianta o escritor.

Nascido em São Paulo, Bardari recebeu, em 1984, o prêmio da APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte - na categoria revelação de literatura juvenil. Desde então, escreveu diversos livros de literatura infanto-juvenis.

Em agosto, ele defenderá a tese de doutorado "A alquimia do "adulterar": A literatura para a juventude como rito de passagem", pela FFLCH-USP, para a qual consultou 16 psicólogos que explicam de que forma se dão as mudanças físicas e comportamentais na passagem da adolescência para a maturidade.

Segundo ele, ao conhecer melhor o público para o qual escreve, fica mais fácil criar situações com as quais os leitores se identifiquem. "A literatura, por meio da identificação, ajuda a trabalhar o conflito", justifica. (B.B.)